

# ASPECTOS DA SEGURANÇA DO TRABALHO NOS PROCESSOS DE CERTIFICAÇÃO OHSAS: ESTUDO DE CASO EM EMPRESA DO RAMO DE SILVICULTURA

**Carolina Sampaio Carvalho**  
**Maria Marta Emydio**  
**Regina Ferreirada Rocha**

carecarvalho@bol.com.br  
emy.marta@gmail.com  
regina.rfr@bol.com.br

Faculdade de Tecnologia de Garça (FATEC – Garça)

## *RESUMO*

As empresas submersas no mercado altamente competitivo almejam a ampliação de seus negócios através da certificação de qualidade de produtos e serviços. Para a efetivação de transações comerciais, clientes exigem a certificação de seu fornecedor, daí a necessidade da adequação. Pretende-se verificar, através de estudo de caso, os aspectos sobre a segurança no trabalho para as organizações que tencionam a certificação de OHSAS<sup>1</sup> e seus reflexos no ambiente interorganizacional, sob a ótica dos gestores e dos colaboradores. O estudo evidencia que a segurança do trabalho na organização melhora os processos produtivos e aprimora o comportamento dos colaboradores.

**Palavras-chave:** Certificação; Qualidade; Produtos e Serviços; Segurança do Trabalho; OHSAS.

## *ABSTRACT*

Companies submerged in the highly competitive market aims to expand its business through quality certification of products and services. For the execution of business transactions, customers require certification from your supplier, hence the need to adapt. It is intended to verify, through case study, aspects of safety at work for organizations that intend to OHSAS certification and its effects on interorganizational environment, from the perspective of managers and employees. The study shows that job security in the organization improves production processes and enhances the behavior of employees.

**Key-words:** Certification; Quality; Products and Services; Safety; OHSAS.

---

<sup>1</sup> OHSAS - *Occupational Health and Safety Assessment Series* - Série de Avaliação da Segurança e Saúde Ocupacional

## 1 INTRODUÇÃO

As empresas enfrentam certos desafios decorrentes do processo de globalização. Assim, “numa época de mudanças globais e inquietantes, na qual as ideologias tradicionais e as teorias grandiosas parecem ter pouco a oferecer ao mundo, a ideia de globalização adquiriu a aura de um novo paradigma” (HELD; MCGREW; 2001, p. 7).

Por essa razão, a mudança no perfil do cliente revela alta exigência relativa à qualidade dos produtos e serviços por ele adquiridos. Diante disso, as empresas devem obter certificados que autentiquem a qualidade de seus produtos e/ou serviços. Para Deming (1990, p. 335), “qualidade constitui determinação do cliente e não da área técnica de *marketing* ou da gerencial geral.

As empresas buscam reconhecimento de seus produtos e serviços através de certificações. A busca pela certificação pode ser voluntária, de acordo com a tomada de decisão da empresa que fabrica o produto ou presta serviços. Dependendo do ramo de produção e/ou comercialização da empresa, a certificação pode ainda ser uma determinação contratual ou de órgãos governamentais.

Sobre a certificação dos produtos ou serviços, a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) menciona que os mercados estão se tornando cada vez mais exclusivos e, assim, um certificado de conformidade pode alavancar o crescimento empresarial. Certificar um produto ou serviço significa comprovar junto ao mercado e aos clientes que a organização possui um sistema de fabricação controlado, assegurando a confecção de produtos ou a execução dos serviços de acordo com normas distintas e a sua diferenciação face aos concorrentes.

Dentre os órgãos que certificam a qualidade das empresas estão o Instituto Nacional de Metrologia Normalização e Qualidade Industrial (INMETRO), a ABNT e a *International Organization for Standardization (ISO)* - Organização Internacional para Normalização.

Anualmente, a ISO realiza uma pesquisa de certificações para suas normas de sistema de gestão. Segundo divulga o boletim da ABNT (2012), houve um aumento em certificados de 6,23%, o total mundial de 1.457.912 certificados e usuários de um ou mais dos padrões em 178 países. Para as empresas, a adoção generalizada de normas internacionais significa que os fornecedores devem desenvolver e oferecer produtos e serviços que satisfaçam as especificações que têm ampla aceitação internacional dos seus setores. Portanto, as empresas que utilizam as Normas Internacionais podem ampliar a sua atuação em mercados ao redor mundo.

Propõe-se neste estudo verificar os aspectos sobre a pertinência da segurança no trabalho para as organizações que buscam a certificação OHSAS e seus reflexos no ambiente interno à organização.

A relevância do trabalho consiste em apresentar os aspectos necessários para a aquisição da certificação e seus reflexos no ambiente organizacional, haja vista que ao adquirir a certificação, a empresa ganha maior visibilidade nos mercados nacionais e internacionais. A segurança e o bem estar do trabalhador estão altamente ligados nesses processos para obter certificações.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

Para que os processos produtivos de bens e/ou serviços de uma organização sejam controlados, a administração da produção faz-se necessária, gerenciando, destarte, os insumos desde a entrada até a saída. A gerência de produção se preocupa em conduzir os recursos produtivos, humanos, materiais, tecnológicos e os sistemas administrativos, independentemente do porte da organização (SLACK; CHAMBERS; JOHNSTON, 2007).

### 2.1 Qualidade

Para Paladini (2009, p.17), a qualidade pode ser identificada como perfeição. De fato, a perfeição pode ser vista como a ausência de defeitos no produto ou no serviço prestado, podendo representar também um bom processo produtivo. Bons processos são capazes de gerar produtos de pleno acordo com o projeto. A qualidade de uma organização é definida a partir de alguns fatores, quais sejam: (1) expectativas dos clientes; (2) exigências do mercado ou ambiente competitivo; (3) objetivos organizacionais, e (4) requisitos legais (normas, padrões, regulamentos, leis, entre outros).

A evolução da qualidade passou por três grandes fases: a **era da inspeção** – que antecedeu a Revolução Industrial –, quando os artesãos eram responsabilizados pelas inspeções; a **era do controle estatístico**, aliavam-se as técnicas estatísticas ao controle da inspeção e, devido ao crescimento da demanda por produtos manufaturados, a inspeção passa a usar a técnica de amostragem; a **era da qualidade total**, a ênfase é o cliente e as organizações conduzem seus processos para satisfazê-los (OLIVEIRA, 2006).

Segundo os pesquisadores, vários são os “gurus” da qualidade, dentre eles ressalta-se Joseph M. Juran que se preocupou com as questões administrativas, com as ações dos trabalhadores concernentes à questão de motivação para a melhoria da qualidade, e também com a questão dos produtos perigosos que não se encaixavam nas conformidades. Por outro lado, Genichi Taguchi estimulou as reuniões interativas de equipes de operários e gerentes visando criticar e desenvolver *design* de produto. A definição de qualidade, para ele, utiliza o conceito de perda imposta pelo produto ou serviço à sociedade (OLIVEIRA, 2006).

### 2.2 Certificações de qualidade

O início do processo que visa obter a certificação de uma empresa dá-se pelo levantamento das normas vigentes da legislação, o preparo e a organização dos documentos demandados no processo de implementação do sistema de qualidade. Há, ainda, a necessidade de contratar uma empresa de consultoria responsável pela assessoria no processo de implantação.

Ao decidir-se pela certificação, a empresa precisa ter consciência do envolvimento de todos os colaboradores, o que requer um grande esforço para que todos os processos atinjam a conformidade pretendida. Após a etapa de preparação, a empresa passará por auditorias para verificar se todos os processos estão em conformidade, sendo, portanto, a contratação de uma empresa certificadora que esteja credenciada junto ao Organismo de Certificação (OC), ou Organismos de Certificação Credenciados (OCC), uma ação de suma relevância. No âmbito do SINMETRO, o organismo credenciador é o INMETRO.

A certificação obtida pela empresa oferece diversas vantagens nos ambientes interno e externo. No ambiente interno, fomenta a organização e a motivação entre os colaboradores, por meio da participação de todos, mudando a visão e a cultura empresarial. Outros fatores não menos importantes são a busca da qualidade como um todo e a redução dos desperdícios e das reclamações. E, no ambiente externo, a empresa passa a ser vista de uma forma positiva por seus clientes e fornecedores, demonstrando credibilidade, o que conseqüentemente, pode atrair a confiança de novos clientes e mercados.

De acordo com a ISO, as empresas muitas vezes querem obter a certificação de normas referentes à gestão do sistema (ISO 9001 ou ISO 14001), uma vez que estas normas favorecem a eficácia das operações destas empresas. Dentre as razões que levam as empresas a buscarem a certificação são obter um requisito contratual ou regulamentar; ter condição que satisfaça as preferências dos clientes; e, por fim, a adoção do programa de gestão de riscos pode motivar o pessoal, definindo com clareza a meta da empresa.

### **2.3 Segurança do trabalho e as certificações**

Durante o processo da certificação são verificadas as questões ligadas à segurança e bem estar do trabalhador, ou seja, transcende o foco nos produtos e processos.

As grandes empresas ambicionam cada vez mais a obtenção dos selos de certificação ambiental e, segundo Passos (2012, *apud* CELULOSE, 2012), organizações que “possuem certificados de qualidade ambiental ocupam um espaço privilegiado no mercado, pois atraem clientes que também seguem rigorosos processos ecologicamente conscientes em sua gestão”. Celulose (2012) aponta que o selo também avalia outros procedimentos da cadeia produtiva como a contratação de mão de obra, condições de trabalho e o repasse de impostos. Esta rede de sustentabilidade permite um incremento nos negócios da empresa certificada, na ordem de 10% em números de clientes, e 30% em número de serviços dos clientes já cadastrados.

No processo de qualidade não se pode desprezar o processo ligado à gestão da saúde, segurança e meio ambiente. Neste sentido, Barbosa Filho (2001, p. 16) afirma que “todos os processos produtivos têm particularidades que os diferenciam dos demais processos no tocante à gestão da segurança”.

Ainda que tenha avançado aos longos dos anos, a prevenção de acidentes e doenças do trabalho varia de acordo com a região, os investimentos das empresas e a força do movimento sindical. No entanto, questões pontuais acerca das normas regulamentadoras devem ser analisadas.

### **2.4 Normas regulamentadoras**

Todas as empresas que mantenham colaboradores regidos pela Consolidação das Leis Trabalhistas (CLT), obrigatoriamente devem observar as premissas das Normas Regulamentadoras (NR) no tocante à segurança e medicina do trabalho. Em 1972, o Ministério do Trabalho e Emprego (MTB) deu início às atividades para a formação de especialistas técnicos em medicina e segurança do trabalho. Seis anos depois, o MTB aprovou as NR, estabelecendo-se, assim, os critérios de risco relativamente ao número de colaboradores existentes na organização, bem como a obrigatoriedade de manter serviços e programas orientados às questões de saúde e segurança do trabalhador.

Os Serviços Especializados em Engenharia de Segurança e em Medicina do Trabalho (SESMT), segundo a NR-04, são responsáveis por aplicar os conhecimentos específicos de engenharia de segurança e medicina do trabalho, de forma a reduzir ou até eliminar os riscos à saúde do trabalhador. As Comissões Internas de Prevenção de Acidentes (CIPA) têm os objetivos de conhecer as condições de risco nos ambientes de trabalho, solicitar medidas para reduzir e até eliminar os riscos existentes e promover as normas de segurança e saúde dos trabalhadores, conforme descrito na NR-05 (BRASIL, 2012).

Os Programas de Controle Médico de Saúde Ocupacional (PCMSO), NR-07, têm como objetivos a promoção e a preservação da saúde dos trabalhadores, baseando-se em um caráter de prevenção, além da constatação de casos de doença profissional ou danos irreversíveis à saúde dos trabalhadores. Todos os dados obtidos nos exames médicos e os diagnósticos devem ser registrados em prontuário clínico individual e mantidos por, no mínimo, 20 anos após o desligamento do trabalhador. Os Programas de Prevenção de Riscos Ambientais (PPRA), NR-09, devem incluir o reconhecimento dos riscos ambientais (físicos, químicos e biológicos) existentes nos ambientes de trabalho que são capazes de causar danos à saúde do trabalhador, bem como a implantação de medidas de controle (BRASIL, 2012).

No que tange às normas regulamentadoras para o trabalhador rural, a NR 31 é a norma que regulamenta as áreas de segurança e saúde no trabalho na agricultura, pecuária, silvicultura, exploração florestal e aquicultura.

## **2.5 Occupational Health and Safety Assesment Series – OHSAS**

Trata-se da Série de Avaliação da Segurança e Saúde Ocupacional ou OHSAS e constitui-se como padrão internacional. Face à demanda de clientes por uma norma reconhecida para Sistemas de Gestão de Segurança e Saúde Ocupacional, desenvolveu-se as diretrizes para a implementação da OHSAS 18001, permitindo sua avaliação e certificação (BUREAU VERITAS, 2012). Objetiva ajudar as organizações a estabelecer métodos com o intuito de proteger e assegurar a seus trabalhadores um ambiente de trabalho saudável e seguro.

“A OHSAS 18001:2007 substitui a OHSAS 18001:1999, e possui compatibilidade com as normas das séries ISO 9000 e ISO 14000” (QUALIDADE, 2012), sendo “aplicável aos mais diversos setores e atividades econômicas, orientando tais organizações sobre como promover a melhoria contínua do desempenho de Segurança e Saúde Ocupacional” (BUREAU VERITAS, 2012).

Destacam-se dentre os principais benefícios da implantação da OHSAS 18001 o aprimoramento na cultura de segurança, na eficiência nos resultados e redução de acidentes na produção; o incremento no controle de perigos e redução de riscos; o atendimento das demandas legais e aumento da sua reputação no gerenciamento; a redução de prêmios de seguros; a constituição de uma parte integral de sua estratégia de desenvolvimento sustentável; a demonstração do seu compromisso com a proteção do seu pessoal e dos ativos fixos; e, por fim, a promoção das comunicações internas e externas (BUREAU VERITAS, 2012).

Entretanto, como salientou Oliveira (2009), os processos de mudança dentro de uma organização podem provocar reações diversas nos indivíduos, gerando situações de resistência, em prejuízo dos efeitos benéficos trazidos pelas mudanças. Assim, a organização pode partir para ações visando a superação destes obstáculos, como a comunicação aos funcionários sobre os motivos que originaram a mudança, fomentando a compreensão da

mesma com senso de justiça; envolvê-los em cada processo, permitindo-lhes participação em tomadas de decisão; dando-lhes apoio emocional e/ou financeiro para suportar o processo de transição; fortalecer a confiança dos colaboradores em seus gerentes, entre outros aspectos elencados por Robbins, Judje e Sobral (2011).

### **3 ESTUDO DE CASO**

Partindo do objetivo proposto, utilizou-se do estudo de caso para auferir as informações necessárias para embasar as considerações acerca do problema levantado.

#### **3.1 Metodologia**

Iniciou-se da revisão da literatura, buscando elucidar os conceitos pertinentes aos processos de qualidade, certificações, segurança do trabalho e das normas regulamentadoras. Após, foi realizado o estudo de caso para levantar as informações *in loco*, com posterior tabulação dos dados e apresentação dos resultados obtidos, conciliando assim, teoria à prática.

Marconi e Lakatos (2005) apontam que a pesquisa bibliográfica traz um resumo dos trabalhos produzidos na área, permitindo a obtenção de dados relevantes e atualizados sobre o tema. A seguir, optou-se pelo estudo de caso caracterizado pela investigação em um único objeto de pesquisa: “[é um] estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos, de maneira que permita seu amplo e detalhado conhecimento” (GIL, 2002, p. 54). Este trabalho utiliza uma abordagem qualitativa, não tendo sido utilizadas técnicas estatísticas para tabulação de dados.

Para a coleta de dados elaborou-se dois questionários visando a compreensão dos entrevistados. Num primeiro momento, o foco deu-se junto aos colaboradores com cargo de gerência e, no segundo momento, os colaboradores do nível operacional, de forma a verificar a real situação vivenciada por eles.

#### **3.2 Empresa prestadora de serviços de silvicultura<sup>2</sup>**

Fundada em 1997, a empresa Tramaterra Silvicultura e Transportes atua no mercado como prestadora de serviços nas áreas de silvicultura e colheita integrada de eucalipto para uma grande empresa no setor de papel e celulose, atuante no Brasil e também em diversos países do mundo. Sendo assim, a empresa busca reconhecimento de qualidade para inserir seus produtos no mercado nacional e internacional.

O enfoque na qualidade das atividades prestadas e no atendimento às necessidades dos clientes favorece o fechamento de contratos maiores para outras regiões. A matriz, localizada na cidade de Avaré – SP, conta com 6 escritórios regionais de apoio no interior de

---

<sup>2</sup>Silvicultura - a ciência dedicada ao estudo dos métodos naturais e artificiais de regenerar e melhorar os povoamentos florestais com vistas a satisfazer as necessidades do mercado e, ao mesmo tempo, é aplicação desse estudo para a manutenção, o aproveitamento e o uso racional das florestas (CELULOSE, 2012).

São Paulo. O quadro de funcionários é composto por 700 colaboradores na área operacional e 12 colaboradores administrativos.

### **3.3 Coleta de dados**

A coleta de dados deu-se por meio de entrevistas junto aos gerentes e colaboradores e pode ser configurada como pesquisa qualitativa, avaliando diversas variáveis envolvidas com o processo de implantação da OHSAS 18001.

No estudo concretizado na unidade de Duartina/SP, participaram 1 supervisor florestal, 1 técnico de segurança, 1 encarregado florestal, 1 supervisor administrativo e 1 coordenador florestal ambos supervisionam outras frentes da empresa localizadas em outras cidades e, em média, 100 colaboradores no setor florestal.

Em janeiro de 2012, o cliente para o qual a empresa Tramaterria prestou serviços contratou uma empresa de consultoria para realizar as auditorias com as empresas prestadoras de serviço e com a própria empresa. A consultoria iniciou seus trabalhos com o intuito de que todas as empresas entrassem em conformidade com as exigências impostas pela OHSAS 18001. O cliente possui diversas certificações de qualidade tais como a ISO 9001, ISO 14001, CERFLOR, FSC, CARBON REDUCTION LABEL, OHSAS 18001, na fábrica e nas unidades florestais de alguns estados do Brasil. No entanto, não conquistou a OHSAS 18001 na área florestal de algumas áreas do estado São Paulo.

#### *3.3.1 Pesquisa nível operacional*

Buscou-se, nesta etapa, entender o processo de mudança, com a implantação das auditorias e verificar a opinião dos colaboradores que vivenciaram este processo. O questionário com as questões fechadas foi aplicado a 30 colaboradores que trabalham no nível operacional.

Na visão dos entrevistados, ocorreram alterações na rotina de trabalho por conta das mudanças e das auditorias. Apontam, ainda, na sua totalidade, a melhoria na organização das ferramentas e demais materiais. Indicam, também, que todos os colaboradores estão motivados e mais conscientes quanto à segurança do trabalho.

Dos pesquisados, 27 colaboradores observam o aumento da atenção aos riscos operacionais e maior preocupação com a própria segurança. A implantação OHSAS também requer algumas adequações sob a responsabilidade da organização, tais como a melhoria nos EPIs, nos ônibus que transportam os colaboradores e a disponibilização da área de vivência. Nestes quesitos, é unânime a aprovação por parte dos entrevistados.

Pode-se afirmar que, mesmo a empresa apresentando melhorias, uma pequena amostra dos colaboradores resistiu à mudança, em virtude de sentirem-se ameaçados e terem receio de não conseguirem adaptar-se a elas. Portanto, em razão do baixo índice de resistência são duas as possibilidades, ou seja, a adequação à mudança ou, obviamente, seu desligamento, por conta própria ou por dispensa.

### 3.3.2 *Pesquisa nível gerencial*

Com vistas no entendimento do processo de mudança com a implantação das auditorias, o questionário apresenta 7 indagações.

Acerca da importância da certificação para o cliente, é unânime a aceitação dos entrevistados, por haver maior valorização do colaborador e do produto no mercado, visando um diferencial competitivo nos mercados interno e externo.

Quanto à resistência à mudança para a equipe gerencial, 4 colaboradores afirmaram que tiveram problemas. Segundo palavras do técnico de segurança da empresa, toda mudança causa um constrangimento e reforça a questão cultural, motivo pelo qual alguns demonstraram certo receio com as exigências expostas.

Quando questionados sobre a necessidade de alterar a rotina das atividades diárias, a supervisão administrativa afirma que, em virtude de algumas exigências, o tempo para realizar as atividades diárias tornou-se sensivelmente mais curto. O técnico de segurança menciona que, na implantação, os encarregados florestais são responsáveis pela execução das atividades de produção nos padrões estabelecidos pela OHSAS, e os encarregados administrativos pela organização documental. Os encarregados florestais apontam a necessidade da adaptação de todos às novas exigências durante as atividades.

No que tange às mudanças, a supervisão administrativa destaca o aumento de custo em decorrência das adequações. O operacional passou a preocupar-se mais com a segurança, o que reduz a produtividade em certas atividades. O técnico de segurança e os encarregados florestais alegam que houve custo para a compra de novos materiais e EPIs, e adequação de máquinas e veículos conforme exigências impostas.

Com relação à questão documental da empresa, para o técnico de segurança ao considerar uma empresa sem a certificação, os colaboradores apenas se preocupam com a produção. Em uma empresa certificada com a OHSAS, o colaborador precisa conhecer os riscos das atividades, dos procedimentos de segurança, do treinamento em primeiros socorros, da ergonomia. Para a supervisão administrativa e florestal, adotaram-se alguns documentos para cumprir algumas exigências.

Quanto às adaptações na estrutura da organização, a supervisão da empresa reitera a alteração no quadro de colaboradores, por dificuldades em adequar-se às normas, causando o desligamento da empresa. Todos os colaboradores questionados, supervisores e inclusive o técnico de segurança passaram pelo processo de conscientização com informações sobre as questões que envolvem a certificação.

### 3.3.3 *Implantação do OHSAS*

No início das auditorias, a empresa utilizava ferramentas de segurança do trabalho e contava com serviços esporádicos de uma empresa de consultoria especializada em segurança do trabalho. A checagem dos procedimentos ocorria em um período próximo à realização da auditoria, sendo os colaboradores orientados a usarem os equipamentos de EPI, sem nenhum diálogo sobre segurança ou treinamento. A organização era ineficiente quanto às questões documentais e de segurança de trabalho.

A primeira auditoria identificou diversas não conformidades, exigindo algumas mudanças de imediatas da empresa. Os participantes da CIPA e a consultoria de segurança

não se atentavam aos acidentes que aconteciam na empresa, sendo proposto o acompanhamento, a investigação e a conscientização dos demais colaboradores sobre os riscos de sofrerem o mesmo acidente. Dentre essas ações destacam-se a **instalação de cabos vermelhos** nas ferramentas de combate a incêndio, visando evidenciar ferramentas para o atendimento de emergência; a **elaboração de um livro com vários assuntos sobre segurança** para ser divulgado toda semana; a adoção do procedimento implantação do Diálogo de Segurança Semanal (DDS); a adesão à **ordem de serviço**, que é um documento com as obrigações do colaborador e do empregador, bem como as atividades realizadas no campo pelos trabalhadores rurais e seus EPIs.

Toda máquina e veículo precisa ter o **extintor de incêndio**, com controle de sua data de validade e treinamentos de incêndios. Colocou-se uma **placa ou adesivo sinalizador** com especificação da carga máxima do caminhão, além da distância de 30 metros que deve ser mantida. A instalação do **toldo no ônibus** é um procedimento para a certificação.

A **alimentação** fornecida pela empresa aos colaboradores segue o padrão de peso e temperatura. Para **conservar a temperatura das refeições**, a empresa optou pelo uso de marmibox que são guardados dentro de um armário no ônibus até o horário da refeição. Os **laudos de potabilidade da água** comprovam que a água servida aos colaboradores está em perfeito estado de utilização.

A empresa forneceu dois pares de **sapatos do tipo botina, com bico de ferro**, para todos os colaboradores que realizam as atividades na área florestal. Instalou, ainda, um **controle de lavagem dos conjuntos que os colaboradores usam para aplicar o herbicida**, pois de acordo com a NR 31 os conjuntos devem ser usados apenas uma vez, e a seguir, devem ser levados para higienização.

O ônibus que transporta os colaboradores para o campo também é utilizado para **levar ferramentas, EPIs, e outros diversos materiais**. As ferramentas e os materiais são acondicionados de maneira adequada e segura. Houve também a **instalação de esguichos no limpador de para-brisas** em todos os veículos utilizados, inclusive tratores, além da instalação de partes móveis nos veículos e máquinas visando à proteção do colaborador.

### 3.4 Considerações finais do estudo de caso

Por meio de levantamento de dados coletados na empresa Tramaterra Silvicultura e Transportes, os colaboradores de nível operacional evidenciam as alterações na rotina laboral. Pôde-se constatar que somente 10% dos entrevistados não estão atentos aos riscos operacionais e nem preocupados com sua própria segurança. Outro fato relevante a ser destacado é que cerca de 77% dos entrevistados afirmam não ter ocorrido resistência às mudanças.

Na visão do nível gerencial, a aceitação do processo de certificação é unânime por representar um fator competitivo no mercado. Salienta-se que, para eles, há nitidez nas questões relativas aos custos, da mesma forma que requer a adaptação dos funcionários às novas exigências. A conscientização dos riscos, a adoção dos documentos e, ainda, a baixa no quadro de colaboradores são aspectos relevantes.

Ressalta-se também que a empresa demonstra esforços empreendidos quanto às aquisições de equipamentos e adequações para obtenção da certificação.

## 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Segundo os estudiosos, as empresas estão cada vez mais atentas à segurança do trabalho e, na busca pela certificação de seus produtos e serviços, deve ser exigida a responsabilidade social para com seus colaboradores.

A certificação visa otimizações na empresa, no tocante ao senso de organização das atividades e a conscientização dos seus colaboradores. Portanto, fazem-se necessários investimentos de alto custo, além da disposição e o comprometimento de sua equipe face às mudanças e aprimoramentos constantes. Caso haja a melhoria dos processos, dos materiais, das ferramentas, a equipe tende a ficar mais motivada.

Assim, a empresa enobrece seus serviços, o cliente conquista a certificação e todos saem favorecidas diante deste processo de qualidade, tão importante para a sobrevivência organizacional e ao atendimento da demanda.

Por ora, diante das informações coletadas, o objetivo de verificar os aspectos relativos à importância da segurança no trabalho para as organizações que buscam a certificação OHSAS e seus reflexos foram atingidos. Entretanto, em decorrência da dinamicidade do mercado, tais resultados podem sofrer alterações com o tempo.

Por esse motivo, sugere-se que novas pesquisas sejam realizadas, no sentido de aprimorar os conhecimentos acerca do tema altamente relevante à sociedade.

## REFERÊNCIAS

- BARBOSA FILHO, A. N. **Segurança do Trabalho & Gestão Ambiental**. 1. ed., São Paulo: Atlas, 2001.
- BOLETIM ABNT**: Setembro 2012, v. 10, n.121. Disponível em:  
<[http://www.flip3d.com.br/web/temp\\_site/edicao-927.pdf](http://www.flip3d.com.br/web/temp_site/edicao-927.pdf)>. Acesso em: 10 set. 2012.
- BRASIL**. Disponível em:<[http://portal.mte.gov.br/data/files/FF8080812BE914E6012BEF0F7810232C/nr\\_01\\_at.pdf](http://portal.mte.gov.br/data/files/FF8080812BE914E6012BEF0F7810232C/nr_01_at.pdf)>. Acesso em: 27 set. 2012.
- BUREAU VERITAS**. Disponível em:  
<[http://www.bureauveritas.com.br/wps/wcm/connect/bv\\_br/Local/Home/bv\\_com\\_serviceSheetDetails?serviceSheetId=2054&serviceSheetName=Certifica%25C3%25A7%5C3%25A3o+OHSAS+18001](http://www.bureauveritas.com.br/wps/wcm/connect/bv_br/Local/Home/bv_com_serviceSheetDetails?serviceSheetId=2054&serviceSheetName=Certifica%25C3%25A7%5C3%25A3o+OHSAS+18001)>. Acesso em: 27 set. 2012.
- CELULOSE**. Disponível em:  
<<http://www.celuloseonline.com.br/noticias/Certificaes+ambientais+potencializam+negocios>>. Acesso em: 27 set. 2012.
- DEMING, Edwards. **Qualidade: a revolução da administração**. Rio de Janeiro: Markes-Saraiva, 1990.
- GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- HELD, David; MCGREW, Anthony. **Prós e Contras da globalização**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor Ltda. 2001.
- ISO - International Organization for standardization**. Disponível em:  
<<http://www.iso.org/iso/home/standards/certification.htm>>. Acesso em: 27 set. 2012.
- MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos da metodologia científica**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2005.
- OLIVEIRA, Otávio J. **Gestão da Qualidade: tópicos avançados**. São Paulo: PioneiraThomson Learning, 2006.
- OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças. **Organização, sistema e métodos: Uma abordagem gerencial**. 18 ed. São Paulo: Atlas, 2009.
- PALADINI, Edson Pacheco. **Gestão Estratégica da Qualidade**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2009.
- QUALIDADE**. Disponível em:  
<<http://www.qualidade.com.br/internas/int4.php?item1=&item2=&item3=&idIntD=17&item1=36&item2=58&item3=17>>. Acesso em: 27 set. 2012.
- SLACK, Nigel; CHAMBERS, Stuart; JOHNSTON, Robert. **Administração da Produção**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2007.